



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

PROCESSOS DE AUTODEFINIÇÃO COMO AÇÃO SOCIAL CRIATIVA

Giovanna Barreto Martinez¹; Carlos César Barros²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PROBIC, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: giovannabmartinez@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carlosbarros@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Autodefinição; Ação Social; Criatividade da ação;

Introdução:

O presente trabalho aborda o conceito de autodefinição como uma estratégia de resistência para mulheres negras, destacando a importância de negar as imagens de controle que objetificam e desumanizam seus corpos e personalidades. A ação da classe dominante branca perpetua esses estereótipos que objetificam as mulheres negras. A autodefinição surge, assim, como uma forma de resistência. A obra de Patricia Hill Collins argumenta que a autodefinição desafia as imagens de controle, transformando o silêncio das mulheres negras em linguagem e ação para confrontar a interseccionalidade de suas opressões. A prática da autodefinição é apoiada pela criação de espaços seguros que permitem o fortalecimento da identidade e resistência às imagens de controle impostas pela sociedade.

A autodefinição é explorada como um processo que permite que mulheres negras resistam ao controle imposto pela sociedade e que se expressem, tanto individual quanto coletivamente, em espaços seguros, onde encontram apoio e fortalecem suas identidades. A pesquisa propõe compreender como a criatividade da ação, um conceito de Hans Joas, pode ser articulada com as estratégias de autodefinição e resistência de mulheres negras, discutindo as implicações da interseccionalidade. O objetivo deste trabalho é explorar as conexões entre os conceitos de autodefinição e criatividade da ação social, propondo uma articulação teórica entre esses campos. Collins sugere que o pragmatismo estadunidense oferece uma base para entender o potencial de resistência e inovação, reforçando o ativismo feminista negro por meio da autodefinição.

Metodologia:

O estudo é uma revisão bibliográfica seguindo as etapas propostas por *Marconi* e *Lakatos* (2006), que incluem a identificação, compilação e análise de textos de autores relevantes. Entre as obras analisadas estão os trabalhos de *Patricia Hill Collins* e *Hans Joas*. A pesquisa foca nas teorias sociais críticas, interseccionalidade e na aplicação do conceito de ação criativa, analisando a produção acadêmica sobre feminismo negro e pragmatismo.

Resultados e Discussão:

Hans Joas propõe que a ação criativa ocorre em contextos onde as metas e intenções dos sujeitos são constantemente ajustadas, de acordo com as demandas situacionais. A autodefinição, portanto, é vista como uma forma de “ajustamento criativo”, uma resposta inovadora que nega e substitui as imagens de controle. A prática da autodefinição, articulada pela teoria de Joas, envolve a criação de significados novos e desafiadores frente às imposições sociais. Os espaços seguros desempenham um papel crucial nesse processo, oferecendo suporte emocional e intelectual para as mulheres negras resistirem às opressões. Nesses espaços, as mulheres compartilham suas experiências, constroem laços de solidariedade e desenvolvem autodefinições que fortalecem sua agência coletiva e individual (Collins, 2019).

O estudo explora como as mulheres negras, ao se depararem com as imagens de controle e as pressões sociais, utilizam a autodefinição como uma forma criativa de resistir. A teoria de Hans Joas sobre a criatividade da ação é utilizada para explicar que a autodefinição não é uma simples resposta ao meio, mas uma ação proativa e deliberada que transforma a percepção dessas mulheres sobre si mesmas e seu lugar na sociedade. As redes de apoio e os espaços seguros são fundamentais para essa transformação, permitindo que mulheres negras redefinam sua identidade de forma crítica e criativa, afastando-se das imposições da branquitude.

Conclusões:

Conclui-se que há uma forte articulação teórica entre a autodefinição e a criatividade da ação social. Esses conceitos, em conjunto, fornecem uma base sólida para entender as formas de resistência das mulheres negras e suas práticas de ativismo político e social. O feminismo negro, nesse contexto, emerge como um projeto de conhecimento resistente, que valoriza a experiência e a autodefinição das mulheres como ferramentas centrais para a transformação social.

A autodefinição é uma estratégia fundamental para a resistência das mulheres negras contra a opressão racial e de gênero. Assim pode ser considerada uma forma de ação social criativa que permite às mulheres negras resistirem às opressões e construir identidades autônomas. O estudo conclui que a articulação entre o feminismo negro, a interseccionalidade e o pragmatismo estadunidense oferece uma base sólida para compreender como as mulheres negras criam novas formas de resistência e autodefinição. Essa abordagem é essencial para o desenvolvimento de políticas sociais e práticas acadêmicas mais inclusivas, que valorizem as experiências e saberes de grupos historicamente marginalizados.